



A EDUCAÇÃO HÍBRIDA COMO TENDÊNCIA PARA A EaD

DANILO AUGUSTO DIAS

RESUMO

A educação a distância (EaD) vem se consolidando como uma forma cada vez mais eficiente para o ensino no nosso país. Seus números elevados demonstram que os alunos procuram as suas várias vantagens dentre elas a flexibilidade de tempo, a variedade de cursos, um ensino integrado às tecnologias digitais e também as metodologias inovadoras que rompem com os modelos didáticos vigentes no ensino presencial tradicional. Contudo, não podemos ignorar que essas vantagens estão migrando paulatinamente para o ensino presencial e para outras modalidades educativas, num processo de enriquecimento da prática pedagógica que resulta num ensino que não é presencial, tampouco se caracteriza como EaD. A mistura se configura como educação híbrida e busca reunir as vantagens da EaD na educação presencial, além da incorporação das tecnologias e de novas metodologias ativas ao processo educativo. Este trabalho busca analisar a educação híbrida como tendência para a EaD numa visão de integração cada vez mais orgânica entre modalidades de ensino diversas. Através de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se analisar elementos fundamentais da educação híbrida. Conclui-se que a hibridização é uma tendência irreversível para a educação, sobretudo depois das experiências do período pandêmico.

Palavras-chave: Educação do futuro; convergência; flexibilidade pedagógica; modalidade; blended learning

1 INTRODUÇÃO

O processo de informatização da sala de aula vem se acelerando na mesma velocidade em que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) se popularizam e modificam a vida em sociedade. O desenvolvimento tecnológico impõe um novo ritmo e um novo contexto às relações humanas, às formas de trabalho, ao mundo do entretenimento e lazer, e o campo educacional não poderia se furtar ao incorporar em seu ambiente essas novas linguagens e formas de agir e pensar. Sobretudo depois da pandemia de Covid-19, com o ensino remoto emergencial, educadores e educandos se perguntam qual é o lugar que a tecnologia ocupa ou precisa ocupar para a formação do cidadão do século XXI.

O Ensino Superior brasileiro atual está profundamente marcado pelos elevados números de matrículas e de cursos oferecidos na modalidade da educação a distância (EaD), que correspondem várias vezes o número da educação presencial. Nesse sentido, nos perguntamos se as mudanças socioculturais empreendidas pela informatização estão gradativamente conduzindo os processos de ensino e aprendizagem a uma virtualização inescapável. Precisamos compreender que a tendência à incorporação das TDIC ao processo educativo não passa, necessariamente, pela transformação da educação presencial em EaD, mas pela acomodação orgânica dessas mesmas tecnologias às propostas pedagógicas existentes através de um processo de hibridização.

O conceito de Educação Híbrida causa confusão mesmo na literatura especializada. Do ponto de vista legal, ela não se configura como uma modalidade educativa prevista pela

legislação brasileira, como o são a EaD, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou a Educação Tecnológica, por exemplo. Restrita, por ausência de um regramento mais definitivo, ao campo da didática e da metodologia, a Educação Híbrida se configura como uma metodologia de convergência entre duas (ou mais) modalidades educativas ou metodologias. A forma como essa convergência se operacionaliza na sala de aula ou em outros espaços educativos é o objeto de estudo de diversos pesquisadores.

O presente trabalho busca compreender, dentro das suas limitações, a Educação Híbrida como tendência histórica para a educação em seus diversos níveis e modalidades. Ao lançarmos o olhar para o futuro não tão distante da educação, compreende-se a urgência de pesquisadores do campo educacional debruçarem-se sobre a dinâmica da hibridização do ensino como forma de atingirmos uma aprendizagem coerente com as exigências do mercado de trabalho e de uma formação integral para o exercício da cidadania na sociedade do século XXI. Depois desta breve introdução, encontram-se os detalhes metodológicos da presente pesquisa, seguida pela discussão e finalizada por uma breve conclusão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa. De acordo com Severino (2017), é mais adequado falarmos em “abordagem” e não em “metodologia” qualitativa porque ela parte de uma epistemologia e não se restringe apenas a características de metodologia. Ela partiu ainda de uma revisão da literatura (bibliográfica). Para Gil (2017) a pesquisa bibliográfica apresenta vantagens ao permitir ao pesquisador ampliar seu foco de análise através do uso de outras fontes previamente disponibilizadas. Quanto à sua finalidade, a pesquisa se classifica como básica uma vez que “reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento” (GIL, 2017, p. 31). Por meio da revisão de artigos e livros, procurou-se dar visibilidade ao processo de educação híbrida, chamando a atenção para a sua condição promissora para o futuro da educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Híbrida é um conceito amplo que se diferencia do ensino, mais restrito ao campo da prática docente (Brito, 2020), e assume uma característica polissêmica (ARMELLINI et al., 2021). Em primeiro lugar devemos compreender que a Educação é definida como um campo que engloba o ensino, mas não está restrita a ele. Configura-se, isso sim, como um campo amplo que “se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas — físicas, morais, intelectuais, estéticas” (LIBÂNEO, 2017, p. 21). O termo “híbrido”, por sua vez, faz referência a um processo de mistura de elementos diversos que resultam num novo ente, organismo ou organização. Na atualidade estamos imersos em processos híbridos, desde veículos híbridos até novos contratos de trabalho que incorporam formas diversas de relações trabalhistas. Para Mill e Chaquime (2021) a educação híbrida se configura ora como mistura, denominada “*blended learning*”, ora como processo educacional.

É preciso, contudo, questionar como se dá o processo híbrido dentro do espaço da educação. A abordagem “*blended*” é marcada por uma convergência dos ambientes educativos presenciais e da EaD. Através dessa mistura, consegue-se reunir dentro de um único arcabouço conceitual as vantagens da educação presencial enriquecidas pelas possibilidades da EaD, permitindo a criação de ambientes síncronos e assíncronos onde a dinâmica do ensino e da aprendizagem pode ocorrer. Para Mill e Chaquime (2021) esse é um aspecto muito consolidado na literatura especializada que, por sua vez, o diferencia da perspectiva do enriquecimento pedagógico oportunizado pela incorporação das TDIC na educação, que se constitui na abordagem de uma perspectiva do processo educacional.

A educação sempre buscou incorporar elementos que não são ou foram

intencionalmente planejados para compor o repertório de ferramentas pedagógicas. Desde a incorporação da língua escrita, fazendo com que a educação gradativamente deixasse de ser um processo de transmissão dos saberes acumulados exclusivamente através da oralidade, passando mais recentemente à televisão e videoaulas, até os dias atuais da internet, da realidade virtual e aumentada, da inteligência artificial, etc. Para Moran (2015) a educação sempre guardou em si uma característica híbrida, uma vez que ela sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos, mas com a proeminência adquirida pela conectividade, essa dimensão híbrida se encontra mais evidente.

O avanço significativo da EaD, o aperfeiçoamento das tecnologias voltadas para a aprendizagem em ambientes digitais e *on-line*, além do acesso facilitado à equipamentos tecnológicos e à internet em banda larga contribuíram significativamente para o aumento das experiências com a educação híbrida no Brasil e no mundo. Além disso, o ensino remoto implantado durante a pandemia de Covid-19, ainda que feito de forma açodada e sem um planejamento claro por parte das instituições de ensino, contribuiu para um potencial quebra de paradigma em torno da educação mediada por tecnologias em tempos variados e em espaços diversos, tanto virtuais quanto físicos. As experiências realizadas durante a pandemia, em todos os segmentos e níveis educativos são, hoje, objeto de estudos específicos e novos trabalhos surgem diariamente sobre os desafios enfrentados, erros e acertos durante esse período da história da educação.

Contudo, é importante destacar que ainda que a EaD tenha progredido em números absolutos de matrículas, ela enfrenta um elevado índice de evasão ou desistência quando tomamos os números de forma absoluta. Uma das características apontadas nas pesquisas, além dos fatores financeiros dos alunos, é a questão da adaptação ao modelo de estudos que a EaD exige, com mais autonomia por parte do estudante para percorrer as diversas trilhas de aprendizagem propostas. Sem querer abordar de maneira aprofundada as razões para a evasão na EaD, algo que é muito discutido no meio acadêmico, recorreremos à Horn e Staker (2015) que afirmam, ao tratar da realidade norte-americana, que o ensino totalmente autônomo sem a mediação da figura do professor de forma síncrona e sem a possibilidade de frequentar um espaço outro que não a própria casa do estudante, não é uma modalidade que atrai a maioria dos alunos, sobretudo os mais jovens. Nesse sentido, devemos pensar que a EaD não se configurará como uma ameaça ao ensino presencial, como se quer pensar, mas será uma opção para alunos com perfil mais maduro e que buscam flexibilidade e autonomia para estudar.

Portanto, ao lançarmos olhares para o futuro da EaD, não a vemos como a modalidade que fará com que a educação presencial se torne obsoleta. Antes, como dito, a educação é um processo complexo e amplo que não se limita a uma simples transmissão de conhecimentos por parte do docente ao discente, de forma linear e automática. Sendo também um processo social, não se pode ignorar o papel das relações humanas no processo de ensino e aprendizagem, como já apontado por Vygotsky, que são pouco replicáveis, no momento, através dos espaços digitais típicos da EaD. Assim, a combinação surge como meio para obtermos as vantagens da EaD na dinamização dos conteúdos, na construção de saberes acadêmicos e intelectuais e na contextualização do saber à realidade do educando, aliada aos processos socializantes da educação presencial. Portanto, configura-se a tendência da Educação Híbrida como o futuro de uma educação altamente marcada pela tecnologia educacional, mas não tecnicista.

A preocupação, agora, gira em torno da qualidade da educação oferecida por meio dos processos híbridos, mediados por tecnologia ou na perspectiva da combinação metodológica. A combinação de novos materiais curriculares, metodologias diversas e tempo de aprendizagem flexível pode criar vantagens reais para os estudantes e os cursos oferecidos por meio dessas combinações diversas podem ser mais eficazes ao permitirem que os alunos

aprendam de formas não viáveis em outros formatos (ARMELLINI et al., 2021).

A flexibilidade pedagógica é um elemento possível através de processos híbridos de educação e, de acordo com Mill e Chaquime (2021, p. 242-243), as categorias espaço, tempo e currículo são elementos fundantes da flexibilidade (também na educação), com base na virtualização das atividades humanas promovida pela emergência da cibercultura. Esses aspectos tendem, na atualidade, a se tornar menos rígidos, podendo ser reordenados, rearranjados, de diferentes maneiras, possibilitando uma '(re)organização da educação, em função de diversos interesses ou necessidades'

Portanto, quando pensamos na EaD temos como tendência inevitável a sua influência nos processos educativos presentes em outras modalidades, sobretudo no ensino presencial. Esta tendência aponta para a hibridização do ensino de forma mais clara, incorporando-se as vantagens pedagógicas da EaD ao ensino presencial, mas também as diversas metodologias que podem ser aplicadas nessa nova forma, dentro de uma perspectiva do enriquecimento do ensino. A compreensão deste fenômeno contemporâneo na educação é fundamental para a formação de novos professores e também para a orientação da prática pedagógica nos ambientes escolares formais ou informais e também no ensino superior.

4 CONCLUSÃO

A educação a distância não é uma modalidade de ensino isolada das demais previstas na legislação brasileira. Pelo contrário, ela demonstra altíssimo potencial transversal, podendo contribuir com as demais modalidades por meio do processo de hibridização. A mistura entre modalidades diversas configura-se como uma tendência importante para os vários níveis de ensino, sobretudo depois do período pandêmico onde a primazia do ensino presencial tradicional foi seriamente questionada pela introdução das aulas a distância como forma de manter o processo educativo ativo durante a suspensão das aulas presenciais.

Assim, se torna fundamental compreender os processos de hibridização e seu impacto na educação brasileira tendo em vista as características das necessidades educativas do nosso país. Este pequeno trabalho buscou contribuir com a discussão sobre o Ensino Híbrido como tendência para a EaD numa perspectiva de convergência orgânica do melhor que ela tem a oferecer aos demais modelos de ensino.

REFERÊNCIAS

ARMELLINI, A. *et al.* Active Blended Learning: Definition, Literature Review, and a Framework for Implementation. *Em: Cases on Active Blended Learning in Higher Education*. [s.l.] IGI Global, 2021. p. 22.

BRITO, J. M. DA S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 23 jun. 2020.

HORN, M. B.; STAKER, HEATHER. **Blended : usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução Maria Cristina Gularte. Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora e Livraria Ltda, 2017.

MILL, D.; CHAQUIME, L. P. Apontamentos sobre a educação híbrida como estratégia educacional para a cultura digital. *Em: MILL, D.; SANTIAGO, G. (Eds.). . Luzes sobre a Gestão da Educação a Distância: uma visão propositiva*. Coleção Estudos sobre Educação e Tecnologias. 1. ed. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021. v. 1p. 274.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *Em*: BACICH, LILIAN.; TANZI NETO, ADOLFO.; TREVISANI, F. DE MELLO. (Eds.). . **Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27–45.